



Construção do Agente da Paz

Construcción del Agente de Paz

Peace Agent Construction

Simone Maria Sandi

Resumo

Este artigo apresenta a pesquisa da autora no autocompromisso com a reciclagem dos traços bélicos, visando o desenvolvimento de manifestação energética pacífica. O objetivo deste artigo é identificar, assumir e reciclar traços agressivos manifestados no dia a dia de maneira sutil e velada, para, na condição de agente da paz, contribuir exemplarmente com energias e atitudes pacificadoras. Como metodologia utilizou-se de anotações de *insights* e informações adquiridas durante as participações em atividades de cursos da Conscienciologia, na qualidade de aluna ou docente. Em consequência, identificou traços belicistas mais sutis, geralmente justificados pela ação imprópria do outro, levando a pesquisadora à decisão de assumir o percentual de autorresponsabilidade no conflito, partindo para a conscientização e a futura mudança.

Palavras-chave: autorresponsabilidade; pacificação íntima; técnicas pacificadoras.

Resumen

Este artículo presenta la investigación de la autora en el autocompromiso de reciclaje de los rasgos bélicos con el objetivo de desarrollar una manifestación energética pacífica. El objetivo de este artículo es identificar, asumir y reciclar rasgos agresivos manifestados en la vida cotidiana de una manera sutil y velada, para, en la condición de agente de paz, contribuir ejemplarmente con energías y actitudes pacificadoras. Como metodología, se utilizaron anotaciones de *insights* de informaciones adquiridas durante la participación en actividades de cursos de Concienciología, en calidad de alumno o docente. En consecuencia se identificaron rasgos belicistas más sutiles, generalmente justificados por la acción inapropiada del otro, lo que llevó a la investigadora a la decisión de asumir el porcentaje de autorresponsabilidad en el conflicto partiendo hacia la concientización y el cambio futuro.

Palabras clave: autorresponsabilidad; pacificación íntima; técnicas pacificadoras.

Abstract

This article presents the author's self-research on self-commitment to recycling warlike recycling traits, aiming at the development of peaceful energetic manifestation. The objective of this article is to identify, assume and recycle aggressive traits manifested in daily life in a subtle and veiled manner, in order to, as an agent of peace, contribute exemplarily with peaceful energies and attitudes. As a methodology, notes of insights and information acquired during participation in activities of Conscientiology courses, as a student or teacher, were used. As a

result, more subtle warlike traits were identified, generally justified by the improper action of the other, leading the researcher to the decision to assume the percentage of self-responsibility in the conflict, moving towards awareness and future change.

Keywords: inner peace; pacifying techniques; self-responsibility.

INTRODUÇÃO

*“Nem a ressoma e nem a dessoma dão a paz à consciência. A paz é uma conquista íntima, cada vez maior, dos **autesforços** da consciência, independentemente das tribulações, choques e entrechoques da evolução.” (VIEIRA, 2019; p. 1514)*

Inspiração. A ideia de escrever sobre o tema surgiu ao ler no tratado *Homo sapiens pacificus* Vieira (2007) que todo intermissivista vem com a proposta de ser agente da paz.

Pacificação. Refletindo sobre quais seriam as características do agente da paz e considerando o atual momento evolutivo, a autora chegou à conclusão de que o movimento para a paz inicia com as próprias mudanças intraconsciençiais dos traços agressivos conquistando os traços pacíficos.

Efeito. Observou que, para poder falar de pacificação é necessário a compreensão da origem das reatividades e a dificuldade de mudar os próprios hábitos de ação e comunicação.

Motivação. O entendimento da repercussão que o padrão energético pessoal provocava nos ambientes frequentados gerou forte motivação à pesquisadora para identificar as sutilezas do belicismo e agir preventivamente na manutenção da autopacificação.

Retrocognição. Antes de ser professora do curso de Pacifismologia, a autora participou do II Encontro da Paz na cidade de Saquarema, RJ, e lá teve uma projeção, por hipótese, retrocognitiva em que estava retirando uma adaga da barriga de um soldado com uniforme vermelho.

Rememoração. Quando retirou a adaga, acordou assustada, já justificando ter sido um sonho, até admitir ser uma projeção, porque ainda sentia a sensação de ter segurado a adaga na mão.

Reflexão. Essa projeção a deixou em estado reflexivo por alguns dias. Racionalmente, já sabia, que, pela história da evolução humana, participou de atrocidades muito maiores do que enfiar uma adaga na barriga de um soldado, mas ter aquela rememoração foi impactante.

Constatação. A experiência permitiu à autora enxergar a verdade nua e crua de que, de fato, teve o lado belicista bem mais aflorado cerceando vidas. Com esta projeção não podia mais “fazer de conta” não ser a hora de focar no assunto.

Pacifismologia. Participou da equipe de professores do primeiro curso de Pacifismologia, ministrado em Caxias do Sul. Durante todo o curso, reconheceu, vergonhosamente, as próprias fissuras bélicas. A partir de então, passou a se monitorar constantemente.

Análise. Observou possuir o hábito de justificar a indignação em função da falha do outro e de colocar ênfase no fato, fazendo com que quem estivesse ouvindo compartilhasse do sentimento. Notou que ao justificar o próprio descontrole, estava contribuindo com as energias patológicas e não agia em prol de mudanças positivas.

Vitimização. O ato de se vitimizar tira a lucidez da consciência prevalecendo o ego vitimizado. Nessa condição, ela agirá pela emoção de maneira irracional fomentando energias patológicas, contaminando os ambientes.

Metodologia. A metodologia utilizada foi a análise das informações adquiridas durante o II Encontro da Paz realizado em Saquarema/RJ, na função de docente no Curso Pacifismologia, na modalidade presencial, e do curso Bases do Pacifismo, na modalidade *online*.

Ferramentas. Adicionalmente, contou com a revisitação aos registros e achados na participação em laboratórios projetivos, nas dinâmicas parapsíquicas, nos cursos de campo energético e na conscienciometria. Também se utilizou de pesquisa bibliográfica em livros e enciclopédia da Conscienciologia.

Resultado. O resultado foi a criação do hábito de automonitoramento e a decisão de assumir o percentual de autorresponsabilidade do conflito, partindo para a conscientização e a futura reciclagem.

Estruturação. O artigo está estruturado em 4 seções:

- I. *Agente da Paz.*
- II. *Identificação dos Traços Bélicos.*
- III. *Técnicas Utilizadas.*
- IV. *Histórico da Criação da Técnica do 1%.*

I. AGENTE DA PAZ

Definição. O *agente da paz* é a conscin, homem ou mulher, determinada a assumir postura exemplarista de vivências positivas com foco na melhoria do desenvolvimento intraconscinial repercutindo o holopensene homeostático nos grupos e ambientes onde está inserida, por meio de manifestação pessoal e intercomunicação pacífica e cosmoética (SANDI; 2020).

Sinonímia: 1. Conscin comprometida com a paz pessoal e grupal. 2. Agente ativo na condição da pacificidade evolutiva. 3. Exemplo de reciclagens antibelicistas. 4. Instaurador do holopensene pacífico.

Antonímia: 1. Divulgador contundente da paz. 2. Defensor teórico da paz. 3. Fanático de movimentos antibelicistas. 4. Instaurador de conflitos e holopensene caótico.

Foco. O agente da paz sabe identificar o momento de ressignificar os autoconflitos, conduzindo sua existência focado na autopacificação. Na interação com pessoas, o agente aprende a estabelecer *rapport* com os amparadores de função, permitindo responder pacificamente quando atacado.

Conflituosidade. Pode-se dizer que a autoconflituosidade também se assenta na autovitimização, na necessidade de competição e na busca por justiça monovisiológica. Como diz Dalai Lama, “*nunca poderemos obter paz no exterior até que consigamos estar em paz com nós próprios*”.

Evitação. O hábito de calar para não gerar conflito ou o de interromper a discussão alheia para não gerar brigas não significa pacificar. Talvez esta prática tenha origem no mito de que a discussão e o debate geram brigas. O provérbio: “*é bom falar na hora da paz e calar na hora da raiva*”, evidencia a importância do autocontrole emocional para não interagir inadequadamente.

II. IDENTIFICAÇÃO DOS TRAÇOS BÉLICOS

Belicismo. Ao falar que uma pessoa é bélica, associamos ao porte de todos os tipos de armas, às brigas corporais, às ameaças, à agressividade mais evidente. As energias bélicas podem também estar embutidas sutilmente em bons comportamentos aceito socialmente, como na boa fala, na manifestação do ser racional e intelectual.

Sensação. A projeção anteriormente relatada na qual a autora tirava a adaga do soldado, foi tão real ao ponto de reviver as sensações do momento pretérito, tanto que, ao acordar, ainda sentia o peso do cabo do punhal.

Resquícios. Nesta vida, a pesquisadora nunca havia portado arma, nem de fogo nem cortante, e nem teve pensamentos em matar alguém. Começou a prestar a atenção nos resquícios bélicos remanescentes daquele tempo mostrado na projeção, focando na automanifestação bélica mais sutil, como por exemplo as suas reatividades e o uso do seu vocabulário frequente.

Projeções. As projeções têm papel importante no reconhecimento tanto dos traços quanto dos gatilhos que desencadeiam o belicismo. Como exemplo, em outra projeção, uma consciex debochada veio provocar na autora irritação e agressividade.

Parafato. Este parafato orientou a auto-observação nas diferentes interações do dia a dia, nas conversas com outras pessoas, nos programas de televisão, nos filmes, nas mensagens colocadas na mídia social e assim por diante.

Recursos. Com o objetivo de identificar os traços bélicos utilizou-se de ferramentas conscienciológicas com o foco na autopesquisa integral da consciência, considerando as bioenergias, as percepções energéticas referente a lembrança de outras vidas e interações com outras dimensões.

Exposição. Além disso, participou de cursos, palestras e *lives* sobre o tema, de laboratórios projetivos, dinâmicas energéticas e gescons de voluntários voltados a esse tema.

Traços. Num efeito cascata, outros 15 traços ressonantes ao belicismo, relacionados em ordem alfabética, foram identificados, em algum nível:

01. **Arrogância.** Achar que deve estar certa.
02. **Contra-ataque.** Reagir com a mesma intensidade da abordagem realizada.
03. **Defesa do ego.** Deixar de admitir publicamente ter feito algo errado.
04. **Hipocrisia.** Pensar de uma maneira e agir de outra.
05. **Imaturidade.** Comportar-se inadequadamente em algumas situações.
06. **Impaciência.** Esperar resoluções rápidas.
07. **Impulsividade.** Agir sem pensar.
08. **Indignação.** Mostrar indignação exacerbadamente.
09. **Insegurança.** Desconfiar das suas capacidades.
10. **Intolerância.** Considerar-se melhor que o outro, desqualificando-o.
11. **Ironia.** Falar com conteúdo subentendido.
12. **Perfeccionismo.** Exigir perfeição do outro como faz consigo.

13. **Pusilanimidade.** Falar de sua capacidade e não agir no momento oportuno.

14. **Raiva.** Deixar-se envolver pela emoção desequilibrada.

15. **Reatividade.** Reagir instintivamente sem discernimento.

Sustentação. É importante, também, observar a influência do holopense instalado nos locais sobre o próprio comportamento. A sustentação das energias de paz é uma construção baseada na constante revisão dos pensenes belicistas antes considerados normais. *Paz: reciclagem comportamental.*

Mapeamento. Por meio da análise pensênica, pode-se mapear os traços bélicos mais sutis manifestados. Seguem, em ordem alfabética, 6 exemplos de holopenses, pertinentes à conquista da pacificação íntima:

1. **Antivirolência.** Posicionamento de não fomentar conflitos.

2. **Autorrecins.** Identificação dos traços bélicos e a decisão de transformá-los em pacíficos.

3. **Incorruptibilidade.** Anticorrupção procrastinadora das reciclagens de traços prioritários para a mudança de comportamentos.

4. **Intercompreensão.** Compreensão de que todos estão ressomados no intuito de evoluir consciencialmente.

5. **Megafraternidade.** Entendimento de que as mudanças são mais fáceis quando há com quem contar.

6. **Reconciliações.** Compreensão de que já tivemos outras vidas convivendo com as mesmas pessoas de hoje, trazendo conflitos do passado.

Autotrafores. Do mesmo modo que são identificados os traços bélicos, pode-se identificar os autotrafores já desenvolvidos, em algum percentual, e sustentadores para a conscin manifestar-se assiduamente como Agente da Paz. Eis 15 exemplos a seguir apresentados em ordem alfabética:

01. **Argumentação.** Demonstrar conhecimento do assunto e a disponibilidade de ouvir os outros proporciona poder argumentativo para desassediar o holopense dos envolvidos.

02. **Calma.** Agir com calma contribui para não fomentar a situação desconfortável e permite a entrada de *insights* para amenizar e ajudar na questão apresentada.

03. **Compreensão.** Compreender o momento do outro visando o entendimento das suas ações e atitudes.

04. **Comprometimento.** Estar comprometido com a resolução permite o acoplamento com o amparador na atuação de mediação para a pacificação.

05. **Cosmoética.** Evitar os julgamentos aprioristas buscando a atuação imparcial.

06. **Diplomacia.** Deixar os integrantes do conflito confortáveis para colaborar no esclarecimento da situação.

07. **Discernimento.** Usar acuidade para manter a emoção estável permite o uso da racionalidade.

08. **Empatia.** Posicionar-se no lugar do outro para ter o entendimento sob diferentes pontos de vista da situação apresentada.

09. **Energias.** Ter domínio energético permite o autodesassédio e o acoplamento com consciexes pacificadoras.

10. **Epicentrismo.** Colocar-se na posição de líder cosmoético possibilita a condição de sobrepaio-ramento da situação, agindo com racionalidade e imparcialidade.

11. **Exemplarismo.** Considerar-se exemplo dá autocrédibilidade para assumir ou ajudar na mediação do conflito.

12. **Fraternismo.** Ser fraterno facilita a solução de impasses quando há o entendimento de que estamos em processo de evolução pessoal e grupal.

13. **Humor.** Agir sempre com bom humor promove a desdramatização do conflito e o abertismo às novas alternativas de soluções.

14. **Respeito.** Demonstrar respeito a cada consciência envolvida no conflito, evitando a prática das fofocas e julgamentos de pessoas externas.

15. **Universalismo.** Ser universalista, priorizando o fato em si, sem intrusões de preconceitos de condição externa.

Motivação. A motivação para ser agente no processo evolutivo da paz promove as 13 seguintes situações, dispostas em ordem alfabética:

01. **Autoenfrentamento.** O enfrentamento das imaturidades.

02. **Autopercepções.** A percepção da agressividade pessoal silenciosa.

03. **Autossuperação.** A superação do ego conflitivo.

04. **Autossustentação.** A sustentação da paz frente às influências patológicas.

05. **Comprometimento.** O comprometimento pela busca da pacificação íntima.

06. **Compromisso.** O compromisso de reciclagem de comportamentos antes agressivos.

07. **Desdramatização.** A desdramatização de qualquer tipo de conflito.

08. **Heteroconflitos.** A ausência do ressentimento com outrem.

09. **Iniciativas.** A busca e divulgação de iniciativas positivas em prol do bem-estar qualitativo da humanidade.

10. **Interação.** A comunicação não violenta.

11. **Minipeça.** A assunção da condição de minipeça do maximecanismo interassistencial em relação às atitudes pacíficas.

12. **Neutralidade.** A imparcialidade ao mediar desavenças.

13. **Transparência.** A evidência do antibelicismo nas ações.

Otimizadores. O foco da autopacificação holossomática e multidimensional é favorecido pela prática da técnica do estado vibracional e a ampliação das sinaléticas energéticas parapsíquicas pessoais. A prática energética assistencial diária da tenepes é uma técnica otimizadora das reconciliações grupocármicas.

Minipeça. A assunção da condição de minipeça no desenvolvimento da paz no planeta favorece o engajamento com a equipex de amparadores da paz. “Quanto mais você aumentar a qualidade da condição de **minipeça lúcida** do Maximecanismo Interassistencial, maior amparo extrafísico receberá (VIEIRA, 2019; p. 1304).”

III. TÉCNICAS UTILIZADAS

“É difícil cobrarmos a paz mundial, mas já não é difícil cobrarmos a paz interior quanto a nós mesmos: depende da vontade.” (VIEIRA, 2019; p. 1514)

Processo. Identificando os traços bélicos mais sutis da manifestação pessoal, levantando os trafores que alavancarão as reciclagens, apresenta-se a questão de como efetivar este processo.

Teoria. A teoria é lógica e bem aceita, porém, quando as emoções ligadas ao belicismo tomam conta não se mantém a lucidez necessária para a homeostasia agindo diferente do padrão já introjetado e, de certa forma, instintivo.

Técnicas. A autora emprega regularmente 6 técnicas já existentes, listadas abaixo em ordem aleatória, seguida pela técnica criada por ela de modo a otimizar as mudanças:

1. **Técnica do estado vibracional (EV):** consiste em movimentar as energias do energossoma, com a atenção focada nas energias fazendo-as movimentar-se, aumentando a velocidade gradativamente até que essa movimentação provoque vibração intensa em todo o holossoma.

2. **Técnica de se colocar no lugar do outro:** consiste em entender as atitudes e manifestações do outro com base no seu universo e forma de pensenizar e não com o nosso. Cada um tem o seu momento evolutivo e as prioridades intraconscienciais.

3. **Técnica de pensar antes de falar ou agir:** consiste em permitir que os pensenes se organizem de modo racional e a manifestação seja mais assertiva permitindo que haja interassistência.

4. **Técnica do sobrepairamento analítico:** consiste em buscar ampliar o modo de avaliar o conflito enxergando a situação com isenção, considerando as singularidades das partes envolvidas.

5. **Técnica de mudar o bloco pensênico:** consiste em abandonar o pensene ruminante e assediador e instaurar pensene traforista.

6. **Técnica do 1%:** consiste em permitir o corte da autovitimação quando envolvidos em algum tipo de conflito. Foi desenvolvida ao longo da autopesquisa da autora, tendo papel fundamental na reciclagem interconsciencial por ela efetivada. Estrutura-se em 5 passos:

A. **Passo 1.** Respirar fundo e assumir de imediato, no calor dos ânimos, que se tem pelo menos 1% de responsabilidade pelo conflito.

B. **Passo 2.** Aplicar a técnica de desassimilação das energias, EV, desconectando-se das energias do outro para focar a atenção no seu 1%.

C. **Passo 3.** Repassar mentalmente o evento ocorrido, considerando outras variáveis externas ou histórico anterior, que podem ter contribuído para desencadear o atrito. identificar o 1% de autorresponsabilidade.

D. **Passo 4.** Adotar postura de abertismo para assumir os outros percentuais que lhe cabem, utilizando a técnica do sobrepairamento analítico.

E. **Passo 5.** Prestar atenção no contexto em que o conflito acontece.

Dinâmica. A técnica do 1% é indicada para quem, no momento do conflito, tem o hábito de achar que o outro é o culpado. O entendimento de que precisam de duas ou mais pessoas para haver o conflito e

que de alguma forma os envolvidos têm uma parcela de responsabilidade, assumir algum percentual fica mais fácil.

Percentual. Pode haver ocasiões em que a confrontação com a outra pessoa tenha afetado mais o lado emocional do que se gostaria. Nesse momento, pode parecer que o percentual de 1% seja muito devido ao estado alterado, então, mantendo a decisão de assumir um percentual, pode-se considerar qualquer número abaixo do 1%.

Exceção. Existem pessoas com tendências a querer assumir toda a culpa do conflito. Para essas, a técnica pode ser aplicada ao contrário, em vez de assumir o 1% da responsabilidade e focar neles, elas assumirão os 99% e pensarão no 1% da responsabilidade do outro. Assim, ao refletirem sobre o 1% da outra pessoa, podem ver de fato o percentual que lhes pertencem.

Interferências. Nesse contexto é importante a atenção à possível interferência de consciexes fomentando o desentendimento entre os envolvidos; ou de conscins manipuladoras com interesses obscuros. Além disso, são nos desentendimentos que aparecem traços escondidos e situações não resolvidas pendentes do passado. *Paz: repercussão holopensênica.*

IV. HISTÓRICO DA CRIAÇÃO DA TÉCNICA DO 1%

*“A paz do grupo evolutivo começa pela **paz íntima** de cada consciência. A paz temporária é a trégua.” (VIEIRA, 2019; p. 1513)*

Origem. A autora criou e aplicou esta técnica ao vivenciar conflitos, ocasião em que as emoções estão alteradas e a lucidez comprometida. Funciona para sair da autovitimização, da justificação, da indignação e procurar a lucidez imediatamente.

Etapas. Na experiência da autora, cada etapa da técnica gera um efeito gradativo do retorno à lucidez e à racionalidade, conforme apresentado a seguir:

PASSOS DA TÉCNICA DO 1%	EFEITOS OBSERVADOS NO PROCESSO
Passo 1. Assumir de imediato, no calor dos ânimos, que se tem pelo menos 1% de responsabilidade pelo conflito.	Neste momento, a consciência sai da condição de vitimização.
Passo 2. Desligar-se das energias do outro e focar no seu 1%.	A pessoa assume que tem algum percentual de responsabilidade, nem que seja 0,001%.
Passo 3. Identificar o 1% de autorresponsabilidade.	A pessoa se acalma e se sente aliviada por achar que tem somente 1% de responsabilidade e começa a adquirir lucidez.

Passo 4. Ter abertismo para assumir os outros percentuais que lhe cabem.	Com o retorno da lucidez, percebe que o percentual de autorresponsabilidade é maior.
Passo 5. Prestar atenção no contexto em que o conflito acontece.	A acalmia e a lucidez favorecem a visão límpida contextual considerando os interesses das conscins e consciexes envolvidas direta ou indiretamente.

Reciclagens. A autora aplica esta técnica há algum tempo, fez dela um hábito. Desde então, a identificação do seu percentual de responsabilidade a ajudou a sair do papel de vitimização e a promover reciclagens nos traços constatados. As reciclagens vão acontecendo gradativamente e a cada experiência de conflito ela investe na autopacificação íntima. *Paz íntima: autoaceitação.*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“A vivência do **binômio admiração-discordância** é aplicação prática da paz.” (VIEIRA, 2019; p. 1514)

Decisão. Com a decisão de assumir a mudança intraconsciencial através das reciclagens de traços bélicos, várias situações se apresentaram levando a autora a enxergar os seus traços bélicos camuflados, muitas vezes, evidenciados nas atitudes e na reatividade silenciosa.

Assistência. Observou a ajuda de amparadores intra e extrafísicos no acesso a artigos e livros, nas projeções esclarecedoras e educativas, nos encontros com pessoas e grupos afins à ideia, e assim, estimulando as autossuperações.

Sinergismos. Após superada a primeira experiência de reciclagem, a autora evidenciou diversos sinergismos, entre eles: a pacificação intraconsciencial com a interconsciencial, a autopacificação teática na empatia com outras pessoas; a valorização do traço para promover reciclagens de traços bélicos.

Pilares. Os princípios fundamentais da consciência interessada na paz são os pilares das reciclagens, como a assunção da responsabilidade na autopacificação, o não acumplicimento com a violência e a intenção de aspirar o “melhor para todos”.

Reverberação. A autora observou que cada manifestação gera um efeito difícil de ser mensurado, como a reverberação da pacificação íntima no grupo e o exemplarismo pessoal contribuindo com as mudanças do padrão bélico grupocármico.

Sinapses. Ocorre a intensificação de neossinapses pela ampliação da compreensão do outro, porque se entende o quanto é difícil todo o processo de autopacificação criado nas conquistas do cotidiano.

Posicionamento. Para ser agente da paz é necessário que haja o rompimento do ciclo vicioso de reclamar, vitimizar-se, reagir e depois distanciar-se para o adentramento no ciclo virtuoso de compreender, perdoar, investir na reconciliação visando a pacificação.

Equilíbrio. Observa-se, então, a profunda interação existente da autoincorruptibilidade com o equilíbrio emocional gerando a comunicação assertiva, reflexo do estar em paz consigo.

Assunção. Há também o crescendo do autorreconhecimento das sutilezas das posturas bélicas no refinamento da evolução da autopacificação com a assunção da autorresponsabilidade evolutiva, mostrando mais autocontrole, equilíbrio mental e autodiscernimento.

Exemplarismo. Embora a paz íntima seja responsabilidade pessoal, o agente da paz pode contribuir significativamente, servindo de exemplo com suas mudanças para o avanço da cultura da paz do planeta. *Paz: holopensene exemplarista.*

REFERÊNCIAS

1. SANDI, Simone; *Agente da Paz*; verbete; In: VIEIRA, Waldo; (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; 10ª Ed. rev. e aum.; Digital; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS) & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 728-733; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em 06/02/2024.
2. VIEIRA, Waldo; *Homo sapiens pacificus*; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2007.
3. VIEIRA, Waldo; *Léxico de Ortopensatas*; 2ª ed; Volume III; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2019.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. ROSEMBERG, Marshall B.; *Comunicação Não-violenta: Técnicas para Aprimorar Relacionamentos Pessoais e Profissionais*; Ágora; São Paulo, SP; 2006.

Simone Maria Sandi, doutoranda e mestra em Turismo e Hospitalidade; especialização em MBA de Gestão Estratégica de Pessoas; graduada em Tecnologia em Hotelaria; voluntária da Conscienciologia desde 2011; docente desde 2012.

E-mail: smsandi@gmail.com